

O autor, preocupado com uma nova linguagem, sem querer ser elitista

Roberto Gill Camargo, o autor e diretor da peça **Hello, Boy**, iniciou segunda-feira em Vitória um curso de Semiologia Aplicada ao Teatro, que estará sendo assistido no Teatro-Estúdio por um grupo de dez pessoas, aproximadamente, até sexta-feira, dentro da I Jornada Capixaba de Teatro. Roberto Gill é um paulista de 30 anos que já tem uma boa experiência teatral: dirigiu 20 peças, quinze das quais de sua autoria (a primeira foi escrita aos 15 anos de idade), como **Trampo e Gandaia**, que alcançou 150 apresentações no Teatro Aplicado, na capital paulista, **A Última Estação**, texto que ganhou um prêmio do Mobral em 74 e foi publicado no ano seguinte pelo SNT. Dirigiu **Galileu**, de Brecht; **Esperando Godot**, de Beckett; **Os Físicos**, **O Diário de Anne Frank**, que considera uma de suas grandes montagens, etc.

Embora radicado em Sorocaba, Roberto Gill dirigiu espetáculos também na capital de São Paulo, como **O Silêncio dos Pássaros**, uma criação coletiva que, em 77, unia teatro e dança e fez carreira no Teatro Ruth Escobar e, depois, foi levada no Teatro Castro Alves, na Bahia. Na área do teatro, é autor e diretor, mas tem pós-graduação em Linguística pela Universidade de Campinas, já tendo dado aulas dessa matéria na Faculdade de Filosofia de Itu. Depois de participar de um curso de Semiologia Aplicada ao Teatro, dado em Campinas pelo professor canadense Joachin Sebastien, Roberto Gill resolveu se dedicar a uma longa pesquisa sobre o assunto. Atualmente, ele se dedica à união da Linguística com o Teatro. "Há três anos, aproximadamente, estamos trabalhando com uma linguagem

que mistura teatro e cinema e o resultado está tendo ótima aceitação do público. O espetáculo tem um ritmo dinâmico e envolvente, que transporta o público por sugestionamento", explica Roberto. Há três anos ele vem trabalhando nesse sentido com o Grupo Artes, desenvolvendo uma pesquisa de linguagem baseada no sugestionamento e na comunicação por cenários e objetos ausentes.

Tal experiência, segundo o autor e diretor paulista, está fornecendo ao grupo uma visão mais crítica sobre a arte, com fundamentação científica, dados precisos e um método mais disciplinado de trabalho. Começou a colocar esses conhecimentos na prática com a montagem de **Galileu** e, a nível de peça de sua própria autoria, em **Trampo e Gandaia**, que sucedeu a **Hello, Boy**.

Apesar das aparências, como autor Roberto Gil Camargo não tem intenções sofisticadas. Muito pelo contrário. "É uma proposta de teatro sério, sem perder o vínculo direto de comunicação com o público, através do lado humorístico e do envolvimento dramático", informa o grupo num **release**. Roberto diz que seu objetivo é agradar ao público, estar sempre voltado inteiramente para ele, escrevendo histórias simples através de textos acessíveis. Ele se empolga com o processo de catarse coletiva alimentado pelas novelas e seriados de televisão. Acha **O Bem-Amado** uma obra-prima de comunicação popular e cita Dias Gomes, Gilberto Braga e Manoel Carlos como autores habilidosos em manter o interesse do público. "Não quero fazer teatro para uma meia dúzia e

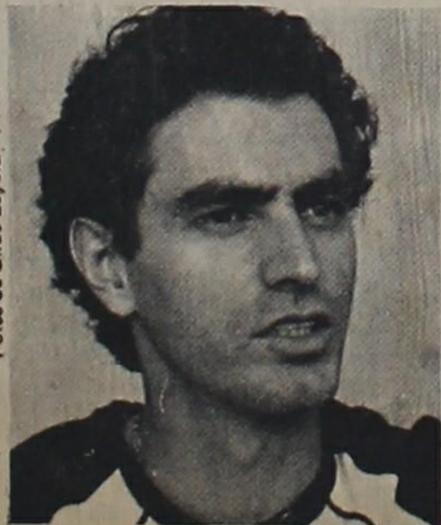
nem me importo se me compararem a Janete Clair..."

Em **Hello, Boy**, que Roberto define como uma história de amor platônico, ele procurou aplicar a técnica de televisão em teatro, com cenas rápidas que se desenvolvem num encadeamento muito dinâmico, de uma maneira também "quase que cinematográfica".

HAMILTON SBRANA

Os dois únicos atores de **Hello, Boy**, Hamilton Sbrana e Dimas Vieira, vivem também em Sorocaba. Hamilton já trabalhou em **As Feiticeiras de Salém**, de Arthur Miller; **Antígone ou Antígona**, de Sófocles, **Clotilde, Brisa, Serração e Ventania**, peça infantil de Roberto Lage; **Trampo e Gandaia e Arde, Brasil e a Nossa Sina**, ambos de Roberto Gill Camargo. Dimas Vieira fez **Quando as Crianças Crescerem, Trampo e Gandaia e Arde Brasil e a Nossa Sina**, todas de Roberto Gill, além de **Antígona**, de Sófocles.

Hamilton, que interpreta o papel feminino em **Hello, Boy**, afirma que foi e é um trabalho muito difícil, por causa das minúcias exigidas na interpretação "de um personagem complicado". Dessa forma, teve que realizar um longo trabalho de pesquisa, além de 150 horas de ensaios, em cima das características da professora solteirona. Confessa que, por isso, tinha medo de não ser bem sucedido, mas está gratificado com os elogios recebidos e com o prêmio de melhor ator no Festival de Ponta Grossa. Hamilton conta que o teatro em Sorocaba atravessa uma fase de certo marasmo depois de um período brilhante.



Fotos de Gildo Loyola



Roberto Gill Camargo ministra um curso no Teatro-Estúdio